



**Bemmais Brasília**

**ECONOMY**

## **Estudo: Mais desmatamento e menos chuvas ameaçam o agronegócio brasileiro**

junho 6, 2021/Dores Araújo

**Conteúdo Arte & Tecnologia -  
Cultura Digital**  
Conteúdo Arte & Tecnologia

# O novo estudo analisou as mudanças nas chuvas entre 1999 e 2019 no sul da Amazônia brasileira como um modelo para futuras mudanças nas chuvas.

Um grupo de pesquisadores brasileiros e alemães alertou que o agronegócio brasileiro está perdendo até US \$ 1 bilhão por ano à medida que o aumento do desmatamento reduz as chuvas no sul da Amazônia – um problema que deve se expandir se a perda de floresta continuar.

[em um estudo](#) Publicado na revista *Nature Connections* Em maio, eles descobriram que as perdas em menor escala nas florestas podem aumentar a precipitação nas fazendas próximas – mas, uma vez que as perdas excedam 55-60%, a precipitação diminui.

Eles descobriram que a perda de cobertura de árvores em particular atrasa o início da estação das chuvas e encurta sua duração.

Os autores disseram que, como a floresta amazônica brasileira continua a ser destruída, as condições mais secas podem colocar uma enorme pressão sobre a indústria agrícola predominantemente de sequeiro na região.

O Brasil é o maior produtor mundial de soja, o segundo maior produtor de carne bovina, bem como o maior exportador de carne bovina do mundo.

Em algumas partes do país, os agricultores no Brasil já estão enfrentando um clima excepcionalmente seco este ano, com agências governamentais alertando no final de maio sobre as ameaças de seca, enquanto o país enfrenta sua pior seca em 91 anos.

No estado de Mato Grosso, no sul da Amazônia, principal produtor de soja do Brasil, as chuvas irregulares estão reduzindo as safras potenciais, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola de Mato Grosso.

Da mesma forma, a Aprosoja Brasil, principal associação produtora de soja do país, disse que os agricultores enfrentaram seca durante o plantio em outubro e novembro passados, seguida por chuvas excessivamente fortes na época da colheita deste ano, o que reduziu a colheita esperada.

O novo estudo analisou as mudanças nas chuvas entre 1999 e 2019 no sul da Amazônia brasileira, uma área de 1,9 milhão de quilômetros quadrados que até agora perdeu cerca de um terço de suas florestas, como um modelo para futuras mudanças nas chuvas.

Os pesquisadores previram o que poderia acontecer até 2050 com a continuação das fracas políticas de conservação no Brasil e forte apoio político para a expansão agrícola em comparação com a aplicação efetiva das leis de proteção florestal.

O coautor Britaldo Soares contou *Fundação Thomson Reuters* A diferença era gritante. A menos que o governo brasileiro mude rapidamente suas políticas pró-desenvolvimento, que favorecem o crescimento econômico em vez da conservação, o agronegócio pode se tornar vítima das medidas que muitos deles apóiam.

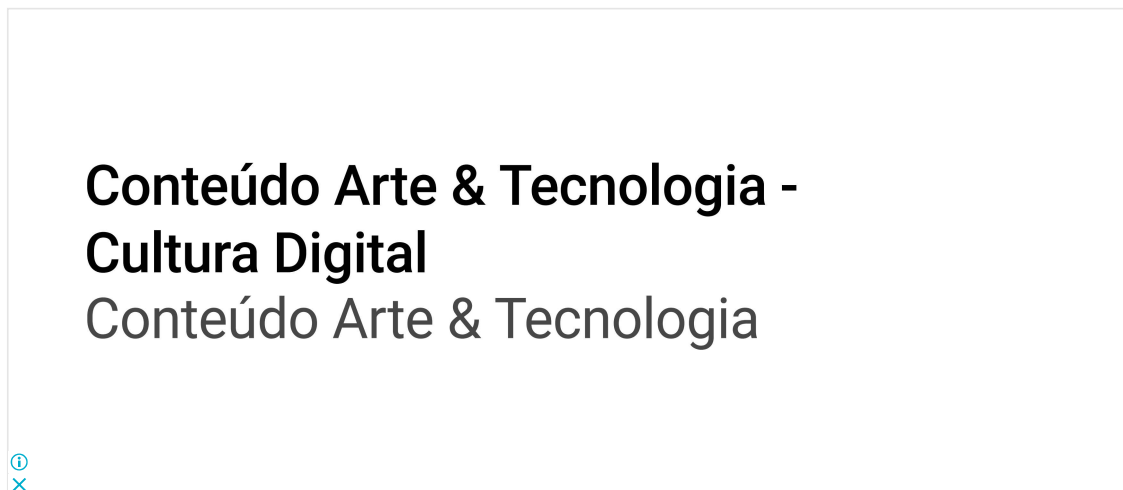
O efeito será como um “tiro no pé”, disse Soares, coordenador de projetos do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ambientalistas dizem que as políticas do presidente Jair Bolsonaro enfraqueceram os esforços de conservação e sua retórica encorajou fazendeiros ilegais, madeireiras e especuladores de terras a derrubar a Amazônia para expandir seus negócios.

O gabinete de Bolsonaro não respondeu a um pedido de comentário.

## Mais perda de floresta

As perdas da floresta amazônica atingiram seu nível mais alto em 12 anos desde que Bolsonaro assumiu o cargo em 2019, com o desmatamento aumentando 43% em abril em comparação com o mesmo mês do ano anterior, de acordo com dados do governo publicados em maio.



Remover árvores para plantar e criar gado reduz a capacidade da floresta de capturar e armazenar dióxido de carbono na atmosfera para aquecer o planeta e pode contribuir para as emissões se as florestas forem queimadas.

Mas florestas mais fragmentadas, com perdas crescentes, também são menos capazes de produzir o mesmo volume de vapor d'água que se transforma em chuva, e podem tornar a floresta mais seca e mais sujeita a queimadas.

O estudo observou que menos chuva pode significar rendimentos mais baixos e forçar os agricultores no sul da Amazônia e além a se adaptarem mudando para novas áreas ou plantando safras mais resistentes à seca.

As perspectivas de irrigação das lavouras na região não foram discutidas.

Os fazendeiros da Amazônia normalmente se beneficiam da agricultura dual ou do plantio de pelo menos duas safras por ano.

O estudo indicou que isso pode se tornar mais difícil ou impossível se as perdas contínuas de árvores causarem atrasos e encurtamento das estações chuvosas.

Se o governo brasileiro não tomar medidas contra o desmatamento, disseram os pesquisadores, as respostas internacionais – incluindo possíveis sanções e a exclusão do Brasil de tratados internacionais – também podem resultar em perda de receita para empresas vinculadas a fazendas no Brasil.

Eles disseram que deter a perda de florestas na Amazônia é vital não apenas para proteger a biodiversidade e o clima global, mas para proteger o próprio agronegócio.

## novo modelo?

Como parte de seu estudo, os pesquisadores usaram modelos matemáticos para prever as perdas econômicas que os agronegócios no sul da Amazônia seriam esperados se as políticas atuais e as chuvas continuassem na Amazônia.

O estudo descobriu que até 2050, a indústria de carne bovina pode perder mais de US \$ 180 bilhões e a indústria de soja até US \$ 5,6 bilhões no total devido aos efeitos da redução das chuvas.

Para prosperidade econômica de longo prazo, disse Soares, a região amazônica precisa encontrar um modelo econômico mais sustentável que não dependa de commodities famintas por terras, como soja e carne, cuja expansão levou a uma perda significativa de florestas.

Um estudo de 2018 que ele e outros pesquisadores conduziram descobriu que os proprietários de terras podem ganhar mais de US \$ 700 por hectare anualmente com pagamentos internacionais para manter florestas que estabilizam o clima, bem como através de produtos fabricados a partir de tipos de floresta, como castanha do Brasil.

Em comparação, a criação de gado em terras desmatadas rende ao proprietário cerca de US \$ 40 por hectare a cada ano.

Ele disse que o Brasil também precisa implementar melhor suas leis de proteção florestal para preservar as áreas de conservação e terras indígenas.

Outros países também precisam colocar mais pressão sobre o atual governo brasileiro para promover a conservação das florestas, disse Paulo Barreto, um pesquisador que estuda a Amazônia há três décadas e trabalha para o instituto de pesquisa sem fins lucrativos Amazon.

Ele disse que deve incluir “ações imediatas e concretas”, como recusar-se a comprar carne, soja ou outros produtos de terras desmatadas.

Argemiro Teixeira, um dos coautores do estudo e designer de ecossistemas, disse que a agricultura lucrativa e a proteção da floresta na Amazônia não precisam ser opostas.

Ele observou que o agronegócio pode ser lucrativo sem expansão contínua às custas da floresta, descrevendo-o como “possível e necessário melhorar a indústria preservando o meio ambiente”.

### Dores Araújo

“Ávido fanático pela internet. Futuro ídolo adolescente. Perito sem remorso em café. Comunicador. Pioneiro de viagens. Geek zumbi freelance.”

[READ Mercados Emergentes - Seul inunda o Peru enquanto a presidência socialista pode emergir; Piscinas da Petrobras](#)